

6

O CENÁRIO CONTEMPORÂNEO DA PESQUISA CIENTÍFICA NO EXÉRCITO BRASILEIRO: uma entrevista com o Cel R1 João de Azevedo

Sabrina Celestino
PPGHCM - CEP/FDC

Édison Gastaldo
PPGHCM - CEP/FDC

RESUMO:

Nesta entrevista exclusiva para a Revista SILVA, o Cel João de Azevedo (CADESM/DECEX), fala de sua formação, dos desafios e perspectivas da pesquisa científica e da educação em nível de pós-graduação stricto sensu nas Instituições de Educação Superior do Exército.

PALAVRAS-CHAVE:

Pesquisa Científica; Instituições de Ensino Militares; Pós-Graduação.

ABSTRACT:

In this exclusive interview for SILVA, Colonel João de Azevedo (CADESM/DECEX) tells about his education, of challenges and perspectives regarding Graduate Education and Scientific Research within Higher Education Military Institutions.

KEYWORDS:

Scientific Research; Higher Education Military Institutions; Graduate Studies.

Apresentação

Ao longo dos últimos anos, a história da Educação Superior e da pesquisa científica de alto nível no Exército Brasileiro está intimamente ligada à atuação do Coronel João de Azevedo na CADESM - Coordenadoria de Avaliação e Desenvolvimento da Educação Superior Militar do Exército. Após sua entrada para a reserva, o Cel Azevedo foi incorporado como PTTC junto ao então Departamento de Educação e Pesquisa (DEP). Como conselheiro e relator, atuou decisivamente para a transformação do DEP no atual DECEX, e foi um dos responsáveis pela criação da CADESM, órgão do DECEX encarregado da Educação Superior. Seu ativo trabalho junto às mais importantes agências públicas nacionais de fomento à pesquisa científica – CAPES e CNPq – resultaram em importantes conquistas para o desenvolvimento da pesquisa científica nas instituições militares, como a inclusão da área de Estudos de Defesa no rol das ciências estudadas no país, a criação e credenciamento do Mestrado em Estudos Militares da ECEME e da Rede de Bibliotecas Integradas do Exército, entre vários outros feitos. Nesta entrevista exclusiva para a Revista SILVA, o Cel Azevedo fala de sua formação, dos desafios e perspectivas da pesquisa científica e da educação em nível de pós-graduação *stricto sensu* nas Instituições de Educação Superior do Exército.

REVISTA SILVA – Coronel, é um prazer conversar com o senhor. Esta edição da Revista Silva é dedicada ao tema Pesquisa Científica em Instituições Militares. Considerando que o senhor preside a CADESM, uma coordenadoria que orienta a pesquisa no Exército Brasileiro, o senhor poderia falar sobre sua formação profissional e trajetória no EB até a posição atual que ocupa no DECEX?

CEL AZEVEDO – Trabalhei por mais de 35 anos na ativa, sendo mais de 15 anos na área de educação do Exército Brasileiro. Depois de passar para a reserva, já estou há 14 anos desempenhando funções de

Prestador de Tarefa por Tempo Certo ligadas ao sistema de ensino do Exército na esfera do Departamento de Educação e Cultura do Exército.

Como Tenente fui coordenador dos cursos de formação de cabos e de sargentos temporários na 14ª e 4ª Companhias de Comunicações. Como Capitão não aperfeiçoado, fui instrutor e chefe da 3ª Seção (ensino) do Curso de Comunicações da AMAN, durante 3 (três) anos, tendo sido responsável pela reformulação do ensino dos Cadetes de Comunicações. Como Capitão aperfeiçoado fui instrutor e chefe da 3ª Seção (ensino) do Curso de Comunicações da EsAO, durante 3 (três) anos, tendo sido responsável pela modernização do ensino e da Doutrina de Sistema de Comunicações de Área e de Posto de Comando. Como Major, fui instrutor na ECEME, onde participei na instituição da doutrina e ensino do Sistema de Comunicações Nodal para o Exército Brasileiro, em decorrência do curso de mestrado que realizei na França. Como Tenente-Coronel, fui instrutor da Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai durante 2 anos. Naquele País, atuei como instrutor e assessor de ensino do Liceo Militar Acosta Ñu, do Comando de Comunicações, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, da Escola de Estado-Maior e da Escola de Defesa. Ainda como Tenente-Coronel, fui instrutor e assessor de doutrina da ECEME. Nessa atividade fui relator dos novos manuais de Campanha de Comunicações nos escalões Divisão e Exército de Campanha. Como Coronel, comandeí, por 3 anos o Batalhão Escola de Comunicações, na fase de mudança de 1º Batalhão de Comunicações de Exército.

Como Coronel possuidor do CPEAEx, chefieí a Divisão de Ensino da ECEME, tendo sido o protagonista na implantação da modernização do ensino, da mudança da sistemática de avaliação dos alunos e da inédita sistemática de pós-graduação *lato sensu* de especialização e *stricto sensu* de mestrado e doutorado, viabilizando a adoção dos parâmetros do Ministério da Educação, a aproximação com os procedimentos adotados pelo meio acadêmico e a total aceitação pela comunidade acadêmica, CAPES, INEP e CNPq. Após esse período da ECEME, fui nomeado subdiretor da então Diretoria de

Formação e Aperfeiçoamento, atual Diretoria de Educação Superior Militar, cargo e função que permitiram propor e implantar as novas sistemática de ensino de idiomas na AMAN e na EsPCEx, de pós-graduação de mestrado e de especialização na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Paralelamente, implantei o processo de elaboração de trabalho de conclusão de curso na AMAN, o que elevou o nível educacional daquela Academia, tornando seu curso equiparado efetivamente à graduação de nível de Bacharel.

Ao passar para a reserva remunerada, fui nomeado, em janeiro de 2005, pelo Chefe do então Departamento de Educação e Pesquisa para ser Prestador de Tarefa por Tempo Certo, com a finalidade de implantar um órgão que viabilizasse o assessoramento, o desenvolvimento e a normatização da educação superior militar nas Linhas de Ensino Militar Bélico, de Saúde e Complementar. Após a designação como PTTC, implantei a Coordenadoria de Avaliação e Desenvolvimento da Educação Superior Militar, o que permitiu normatizar e melhorar a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação no âmbito do Exército. O êxito alcançado com essas iniciativas fez com que o Comandante do Exército criasse a Coordenadoria de Avaliação e Desenvolvimento da Educação Superior Militar do Exército, da qual fui nomeado chefe.

Como representante do DECEEx, atuei em muitos outros projetos, como:

- Sistema de Monitoramento de Fronteiras;
- Brigada Braço Forte;
- Projeto de Força;
- Transformação do Exército; e
- Grupo de Trabalho da Transformação da Educação Militar e do Plano de Carreira.

Em junho de 2014, recebi do Chefe do Departamento de Educação e Cultura do Exército o Diploma de Notório Saber, no nível de Doutorado, em Educação Militar.

REVISTA SILVA – *De forma mais ampla, o senhor poderia destacar seu ponto de vista sobre a pesquisa científica nas instituições militares e em especial, no Exército?*

CEL AZEVEDO – O avanço do conhecimento neste século somente pode acontecer com fundamentação na metodologia da pesquisa científica e, em decorrência deste princípio, as instituições militares de educação superior, e aí temos incluindo as do Exército Brasileiro, têm que investir na pesquisa nos assuntos que lhes são afetos, além de desenvolver nos militares o pensamento crítico e a capacidade de solução de problemas a partir da busca de dados e de novos conhecimentos.

REVISTA SILVA – *Em se tratando das instituições de ensino e pesquisa do Exército Brasileiro e as instituições de ensino e pesquisa civis: como o senhor compreende esta relação? Que avanços, limites e desafios poderia destacar, em se tratando do intercâmbio de ações e aproximação destas esferas?*

CEL AZEVEDO – As instituições de ensino e pesquisa civis do Brasil tiveram grande e efetiva participação na condução da pesquisa científica e, nesse aspecto é que vejo a importância da aproximação das IESEP militares com as civis, ganhando experiência, credibilidade e compartilhando as práticas correlatas.

Como avanços nessa relação, podemos destacar os PPG da ECEME, atualmente recomendados pela CAPES, que somente foram possíveis após a aproximação e o compartilhamento de experiências com o meio acadêmico civil. As outras IESEP do Exército, como, por exemplo, o CEP, também estão nessa direção.

Ao identificar as limitações, julgamos que elas estão identificadas na baixa cultura institucional em relação à pesquisa, à existência de poucos mestres e doutores em Ciências Militares e em Defesa, além da dificuldade na obtenção de fomentos.

Em termos de desafios, temos as seguintes necessidades: de inclusão das Ciências Militares e da Defesa como áreas do conhecimento nos comitês da CAPES; de aumento da produção científica e sua consequente divulgação; de instituir uma rede de pesquisadores envolvendo essas instituições; de obtenção de fomentos institucionais; e de gestão por competência na alocação dos civis e militares

mestres e doutores.

REVISTA SILVA – *O Exército Brasileiro é composto por um contingente de profissionais oriundos de diferentes quadros (Bélico, Complementar e Saúde) como o senhor percebe esta diversidade de formações e atuações em se tratando do ensino e da pesquisa na Força Terrestre?*

CEL AZEVEDO – A diversidade de formação dos militares das Linhas de Ensino Militar Bélico, de Saúde e Complementar está diretamente relacionada com a atuação profissional desses militares. A meu ver, a linha Complementar, por suas características de graduação e de desempenho funcional está mais afeta à pesquisa. Na linha de Saúde está havendo uma aproximação com a pesquisa a partir do Programa de Capacitação e Atualização Profissional dos Militares de Saúde. Na linha Bélica, é muito mais exigido dos militares o desempenho operativo e, por vocação, os militares formados nessa linha são mais interessados nos cursos de aplicação militar, ficando, nesse caso, a pesquisa, de certa forma, em um segundo plano. Mas eu tenho a percepção de que o avanço tecnológico dos produtos de defesa aliados às exigências dos conflitos bélicos da era do conhecimento estão contribuindo para redirecionar a busca do conhecimento a partir da pesquisa científica.

REVISTA SILVA – *Num contexto recente, inúmeras IES e Programas de Pós-Graduação militares do EB, solicitaram credenciamento acadêmico junto aos órgãos e agência de fomento nacionais. Nestes novos PPG's, estão previstas algumas novidades, como a inclusão de candidatos civis. Como o senhor analisa estas iniciativas?*

CEL AZEVEDO – A ECEME foi a protagonista na oferta de Programas de Pós Graduação reconhecidos pela CAPES para militares e civis. Eu acho fundamental o convívio de militares e civis nos PPGs das IES militares. Essa conduta traz a aproximação e o desenvolvimento da cultura da defesa no País e a geração de uma massa crítica consistente de mestres e doutores que em muito

contribuirá para alavancar a produção científica.

REVISTA SILVA – *O Centro de Estudos de Pessoal e Forte Duque de Caxias é uma instituição de ensino e pesquisa do Exército Brasileiro, que tradicionalmente se dedica ao estudo do comportamento humano. No momento presente, ao voltar-se para a formação e produção de conhecimento direcionada às Humanidades em Ciências Militares, vincula-se à área das Ciências Humanas. O senhor poderia comentar como percebe o ensino e pesquisa nesta área nas instituições militares e particularmente no EB?*

CEL AZEVEDO – O enfoque interdisciplinar típico da área das Humanidades contribuirá na melhor estruturação do pensamento em Ciências Militares a partir da melhor interação dos militares com os filósofos, os historiadores, os pedagogos, os sociólogos e outros especialistas que atuam nessa Área. O estudo do comportamento humano em cada profissão ajuda a estabelecer as estratégias para melhorar o perfil desses atuadores e, principalmente, na alocação dos mais vocacionados, fato que leva a construção da base de conhecimentos necessários, da identificação das necessidades funcionais e, como resultado, aproximação da pesquisa em Humanidades com as Ciências Militares. Posso afirmar, ainda, que a produção do conhecimento em Humanidades e Ciências Militares alavancará o comportamento do professor e pesquisador militar nas bases necessárias para a condução da educação adotada pelo Exército focada na competência e nas capacidades afetas à carreira militar, além de amalgamar os pesquisadores civis aos militares.